



INGRID ELLEN DA SILVA MOREIRA

**ESPORTE UNIVERSITÁRIO: ANÁLISE DOS FATORES MOTIVACIONAIS
DOS ATLETAS DO CRIA – LAVRAS**

LAVRAS – MG

2021

INGRID ELLEN DA SILVA MOREIRA

**ESPORTE UNIVERSITÁRIO: ANÁLISE DOS FATORES MOTIVACIONAIS
DOS ATLETAS DO CRIA – LAVRAS**

Projeto de pesquisa apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte
das exigências do Curso de Graduação em
Educação Física Bacharelado.

Prof. Me. Pablo Ramon Domingos

Orientador

Prof. Dr Alessandro Teodoro Bruzi

Coorientador

LAVRAS – MG

2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais Márcia e Ademir, por todo apoio durante minha graduação e tudo que fazem por mim, aos meus irmãos Wellington e Átila.

Agradeço em especial ao Professor Dr. Fernando Roberto de Oliveira (*in memoriam*) que sempre me incentivou para que eu pudesse ser quem sou hoje, agradeço também a família De Oliveira por todo suporte e acolhimento durante esses anos.

Agradeço a família da Ângela por todo apoio durante essa jornada.

Agradeço em especial a equipe CRIA – Lavras por todo suporte e acolhimento.

Agradeço a todas as pessoas envolvidas de alguma forma, Cleyson Duarte, Camila Paiva, Carlos Eduardo, Felipe Ribeiro, Islane Lopes, Jenifer Norberto e Pedro Oliveira.

Ao Professor Dr. Alessandro Bruzi e ao Professor Me. Pablo Domingos pela orientação, tornando esse trabalho possível.

Muito obrigada!

“Nunca se esqueça de onde você veio”

(De Oliveira, in memoriam)

RESUMO

A prática esportiva faz parte do cotidiano das pessoas, o atletismo é considerado como importante modalidade desportiva para homens e mulheres, seja nos planos do lazer e recreação, da média e alta competição. O esporte universitário vem ganhando destaque no ensino superior, pois é uma forma que a instituição oferece uma determinada atividade física. Este estudo objetiva identificar os fatores motivacionais que levaram os estudantes/atletas da Universidade Federal de Lavras (UFLA) a praticarem atletismo enquanto cursavam o ensino superior. A amostra foi constituída por 14 atletas e ex-atletas (7 mulheres e 7 homens). Para investigar as características motivacionais foi utilizado o *Participation Motivation Questionnaire* (PMQ), traduzido para a língua portuguesa Escala de Motivos para Prática Esportiva (EMPE). Os resultados apontaram que a resposta “competir” classificada como muito importante pelos atletas teve o resultado de (24%: 11 atletas), já a resposta classificada como importante que menos motiva é de (29%: 4 atletas), que diz que meus pais ou amigos querem que eu jogue/pratique. De acordo com os achados do presente estudo, conclui-se que os estudantes/atletas possuem maior motivação intrínseca para manutenção dos treinamentos.

Palavra-chave: Esporte universitário, atletismo, motivação, CRIA Lavras, atletas.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	7
1.1 PROBLEMÁTICA DO ESTUDO	9
1.2 HIPÓTESE	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 ESPORTE UNIVERSITÁRIO	9
2.2 MOTIVAÇÃO NO ESPORTE	11
3. OBJETIVO	13
4. JUSTIFICATIVA	13
5. MÉTODO	14
5.1 Tipo de pesquisa	14
5.2 Amostra	14
5.3 Desenho experimental	14
5.4 Instrumentos e procedimentos de Coleta de Dados	15
5.5 Questionário no formulário Google	15
5.6 Escala de Motivos para a Prática Esportiva	15
6. TRATAMENTO DOS DADOS	16
7. RESULTADOS	16
8. DISCUSSÃO	19
9. CONCLUSÃO	21
10. ANEXOS	22
ANEXO A	22
ANEXO B	23
REFERÊNCIAS	25

1. INTRODUÇÃO

O Centro Regional de Iniciação ao Atletismo – Cria Lavras teve início no ano de 2008 na cidade de Lavras- MG. O intuito do projeto é tornar o ambiente universitário possível e desejável para as crianças e jovens, com isso a modalidade atletismo é o esporte abordado para esse feito. Os participantes de baixa renda são o público-alvo do projeto para que possam ter uma oportunidade de mudança com a criação de ambientes educacionais, culturais e socioeconômicos visto que são famílias com alta possibilidade de riscos em sua comunidade.

O projeto tem como sede a Universidade Federal de Lavras – UFLA, com base no Departamento de Educação Física (DEF). As atividades são realizadas na pista sintética do Complexo Fernando Roberto de Oliveira e nos ginásios de esporte do DEF e, os treinamentos complementares acontecem nas salas de musculação e sala de lutas do DEF. O CRIA é difundido em diferentes regiões e é uma referência estadual e nacional de prática esportiva. A equipe competitiva do projeto tornou-se um modelo de formato esportivo para jovens. Assim tornou-se possível a criação de uma equipe de alto rendimento no atletismo universitário da UFLA ocorrendo participações no Jogos Universitários de Minas Gerais, Jogos Universitários Brasileiros, *Universiade* e Pan Americano Universitário.

A origem da modalidade atletismo, que é a principal ferramenta de atração desses jovens para o meio acadêmico, é incerta, mas de certa forma está ligada aos primórdios da humanidade que já realizavam alguns movimentos referidos ao esporte. O atletismo é definido como provas atléticas de pista e de campo, corrida de rua, corrida em montanhas, e corridas através do campo (*Cross country*), a história do atletismo foi marcado por um longo período de abandono, mas ganhou destaque e cresceu na realização dos Jogos Olímpicos em 1896. Nesse sentido iremos destacar o esporte universitário definido como

um fenômeno social que supre as necessidades de intercâmbio integração física, cultural e social dos universitários.

Sabe-se que hoje há alguns estudos que descrevem como os universitários estão cada vez mais envolvidos com esporte no ensino superior. Com isso a maior entidade do esporte universitário do Brasil a Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU) ficou responsável por organizar as competições e eventos esportivos. Entende-se que para que esses atletas possam continuar rendendo de forma contínua, faz-se necessário o acompanhamento mais específico, ou seja, realizar a prática esportiva por questão de saúde ou pelo fato de gostar da modalidade. Assim sem dúvidas a motivação é essencial para que esses estudantes / atletas possam continuar treinando, e consigam focar no resultado que almejam alcançar. Segundo Nitsch (1989 b:29) *apud* Samulski (2009), a motivação é tida como um processo psíquico básicos dentro da Psicologia do Esporte que investigará no desporto, as bases e efeitos psíquicos das ações esportivas. A definição de motivação foi explicada por Samulski (2009) como um processo ativo, com intenção e foco em uma meta. Esse processo, no entanto, é influenciado por fatores pessoais e ambientais (intrínseco e extrínseco, respectivamente). Nota-se, que a motivação é imprescindível na vida desses estudantes/atletas, no sentido de estar produzindo resultados, pois um dos maiores desafios é fazer com que esses estudantes possam se manter motivados.

Na literatura é possível encontrar inúmeras definições sobre o conceito da motivação, sendo que uma definição clássica é a de Samulski (1995), que conceitua a motivação esportiva com um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta a qual depende da interação dos fatores pessoais e ambientais.

Para medir a motivação no contexto esportivo, as principais ferramentas são:

- *Sport Motivation Scale* – SMS (PELLETIER et al., 1995).
- *Sport Motivation Scale II* – (SMS - II).

- Escala *Likert*.
- *Échelle de Motivation dans lês sports* (Escala de Motivação no Esporte)
- Escala de Motivação no Esporte – EME – BR
- Escala de Motivos para Prática Esportiva – EMPE - *Participation Motivation Questionnair* (PMQ)

Para que haja uma melhor compreensão o texto foi dividido em duas categorias sendo elas: esporte universitário e motivação. Buscando tratar a categoria esporte universitário a partir de um breve levantamento histórico, já a categoria motivação buscamos os principais conceitos e importância.

1.1 PROBLEMÁTICA DO ESTUDO

Qual tipo de motivação induz uma maior aderência dos atletas universitários em treinos e competições?

1.2 HIPÓTESE

A principal hipótese do estudo é que há diferentes formas dos atletas universitários estarem sendo motivados.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ESPORTE UNIVERSITÁRIO

O atletismo é uma modalidade esportiva muito antiga praticada desde os Jogos Olímpicos da Grécia antiga. É interessante ressaltar que é uma modalidade esportiva pouco divulgada e difundida no Brasil, pelas mídias. Certamente um dos motivos é pelo fato de sempre estarem dando ênfase nos esportes populares como futebol, voleibol e basquetebol que estão diretamente ligados com a mídia ganhando repercussão.

O ensino do atletismo refere-se quase sempre sobre determinadas provas, como as que sempre têm destaque, os 100m rasos e as maratonas, porém é muito mais do que isso, o atletismo é um dos conteúdos mais ricos e abrangentes que compõem a Educação Física, envolvendo habilidades que são também utilizadas em outros esportes como, saltar, correr, arremessar, lançar e marchar, respeitando é claro as características de cada esporte, por exemplo o arremesso de um não é exatamente igual ao outro.

No que se refere ao esporte universitário, Barroso *et. al.* (2007, p.1) o definem como aquele que possui organização estrutural, categorias e uniformização de regras e que tenham relação com a universidade.

No Brasil a instituição responsável por gerir o esporte universitário brasileiro é a Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU), que está filiada à Federação Internacional do Esporte Universitário (FISU). Segundo a CBDU (1991) a primeira competição universitária de nível internacional reconhecida pela Federação Internacional do Desporto Universitário – FISU foi realizada a partir de 1829.

Segundo site desta confederação ela foi fundada em 09 de agosto de 1939 no estado do Rio de Janeiro por representantes de federações universitárias estaduais.

(...) a Confederação Brasileira do Desporto Universitário foi oficializada dois anos depois pelo Decreto nº 3.617, de 15 de novembro de 1941, assinado o decreto-lei nº 3.617 organizou as atividades desportivas do Brasil, incluindo a oficialização do desporto acadêmico e reconhecimento da CBDU como gestora. (CBDU, 2017).

Dessa forma é importante ter estudos que descrevam como que o esporte universitário leva os estudantes a se envolverem na prática esportiva no ensino superior. Caracterizando o atletismo universitário é importante lembrarmos que a preparação é composta por longas horas de treino, competições, conciliar aulas com os horários de treino, restrição no convívio familiar, entre outros. Para que esses atletas/estudantes possam alcançar o máximo de desempenho eles necessitam de uma preparação envolvendo as capacidades mentais.

2.2 MOTIVAÇÃO NO ESPORTE

No meio da psicologia os motivos são as necessidades, coerências, interesses e desejos que impulsionam as pessoas em certas direções e motivação envolve comportamento direcionado a um objetivo (WEITEN, 2002). “Psicologia significa o estudo ou discurso (logos) acerca da alma e do espírito (psique) [...] é a ciência do comportamento [...] o estudo de todas as manifestações do ser humano” (BRAGHIROLI, 1990, p.23).

Tendo em vista que a psicologia do esporte tem ganhado espaço na área de esporte; os psicólogos estão tentando entender o quadro de motivação na área do desporto e com isso eles contribuem cada vez mais com o desempenho do atleta. Como forma de compreender a motivação no esporte, a motivação é definida como busca do indivíduo pela satisfação de necessidades básicas por meio de sua relação com o meio (SILVA *et.al* 2012; VISSOCI *et. al*, 2008).

Qualquer discussão sobre motivação resulta em investigar os motivos que influenciam um determinado comportamento, lembrando que todo comportamento é motivado e impulsionado por uma razão. A motivação é um processo psicológico básico que auxilia na compreensão das diferentes ações e escolhas individuais, é um dos fatores determinantes do modo como uma pessoa se comporta (SCHULZ; SCHULZ, 2002 *apud* GONÇALVES; ALCHIERI,2010).

De acordo com os estudos de Weinberg e Gould (2001) é possível afirmar que as pessoas podem possuir diversos motivos para a realização de uma mesma atividade e que essa motivação pode ser tanto compartilhada, como pressão dos pais, quanto individual, como necessidade de dominar fisicamente uma pessoa. Além disso, é importante destacar que os motivos podem ser alterados com o decorrer do tempo.

Quando houve a eleição do presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva – o Lula – trouxe algumas importantes mudanças para o esporte brasileiro. Pela primeira vez na

história, o esporte alcançou o status de ministério. Dentro do recém-criado Ministério dos Esportes, por sua vez, criou-se a divisão do Esporte Universitário, com a finalidade de gerenciar esta manifestação esportiva, sob a direção do Sr. Ricardo Capelli. A política adotada pelo governo federal foi a de intervir nas instituições, a fim de buscar reorganizar o esporte universitário brasileiro. A política adotada pelo governo federal foi a de intervir nas instituições, a fim de buscar reorganizar o esporte universitário brasileiro.

Assim, os fatores motivacionais para a prática do esporte universitário podem variar entre intrínseco e extrínseco, isso vai ocorrer de acordo com as expectativas estabelecidas pelo próprio aluno participante da modalidade escolhida. Esses motivos podem ser por: lazer ou prazer pela prática, participação em eventos esportivos regionais, nacionais ou internacionais, a instituição também tem uma grande influência para que se realize a prática esportiva.

Pensando que esses estudantes/atletas têm como o objetivo o esporte de alto rendimento, MCPerson, Curts & Loy (1989) *apud* Junior; Deschamps; Korsakas; (1999), destacam que os atletas tenham altos níveis de dedicação e desempenho para que alcancem não somente os resultados esperados para aquela competição, como também vitórias pessoais e coletivas. Com isso diversos aspectos psicológicos podem ter influência sobre o desempenho dos atletas. Alguns deles são: estresse, ansiedade, concentração, agressividade e a motivação, dentre outros (JUNIOR, DESCHAMPS, KORSAKAS, 1999).

Nesse sentido os efeitos podem ser positivos e negativos, os positivos serão utilizados através de recursos que incentivarão a potencialização do indivíduo, despertando-o para o crescimento. Isso poderá ser feito através de "elogios, palavras de apoio, demonstração de encorajamento" (VANEK, CRATTY, 1990, *apud* MORENO *et. al.*, 2006). Já os efeitos negativos se apresentam em uma configuração não-educativa, podendo trazer perturbações à personalidade do indivíduo. Exemplos: castigos ou ameaças. Essas ações

podem levar as pessoas a se tornarem violentas, covardes, tímidas ou inseguras (VANEK, CRATTY, 1990, *apud* MORENO *et al.*, 2006).

Para compreender as razões que os estudantes estão interessados no atletismo universitário e verificar quais são os fatores motivacionais que levam a essa prática, pensamos que nesse sentido passa a ser uma ferramenta eficiente para traçar o perfil do praticante, destacamos a motivação intrínseca que pode ser definida como, indivíduo autodeterminado, que apresenta um comportamento autônomo, e realiza suas tarefas de maneira prazerosas e por sua vontade, já a motivação extrínseca pode ser definida como, indivíduo com comportamento regulado de forma controlada pela importância que possui para a vida do indivíduo por sofrer com pensamentos internos de regras e deveres.

3. OBJETIVO

O presente estudo teve como objetivo identificar os fatores motivacionais dos atletas universitários da modalidade atletismo da Universidade Federal de Lavras.

4. JUSTIFICATIVA

Acredita-se ser de grande importância o conhecimento dos motivos que levam os indivíduos a tomarem essa decisão, visto que o ambiente em que são realizadas as atividades proporciona à vontade e interesse de darem continuidade em um trabalho que começou há 1 ou 10 anos atrás por eles, pois através deste conhecimento pode-se contribuir para mantê-los mais tempo na modalidade, e assim, aumentar o número de praticantes vinculados ao projeto. Lembrando que as pessoas são diferentes em suas personalidades, mas as sensações são as mesmas em todas as pessoas, e é nesse sentido que a psicologia do esporte encontra seu principal fundamento na área. Com isso, justifica-se a escolha da temática, especificamente, atletismo universitário pois uma das tarefas mais importantes da história social do esporte é interpretar sua realidade, o projeto CRIA- Lavras é um modelo que funciona socialmente, e entender os diferentes tipos de

motivação no esporte universitário, trará um melhor entendimento para que possamos caracterizar de maneira mais assertiva e possibilitar a replicação deste noutras IES.

5. MÉTODO

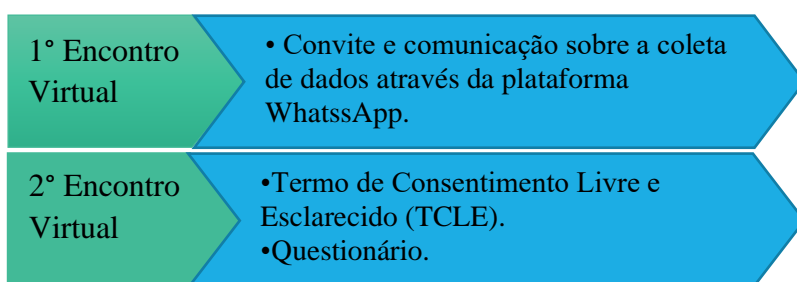
5.1 Tipo de pesquisa

Este estudo se caracteriza como pesquisa descritivo, qualitativo campo. Desse modo as pesquisas descritivas têm como objetivo descrever as características de um grupo, população fenômeno ou estabelecer relações entre variáveis. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa qualitativa busca interpretar os fenômenos e conferir significados, tem o ambiente natural como fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave. Todos os indivíduos foram submetidos à um questionário relacionado a *Participation Motivation Questionnair* (EMPE) 2007.

5.2 Amostra

Todos os participantes foram informados sobre os objetivos, procedimentos, riscos e benefícios do estudo, bem como concordaram em assinar o termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE. Fizeram parte do estudo atletas de atletismo universitários do sexo masculino e feminino com experiência em competições universitárias. Os critérios de inclusão foram atletas e ex-atletas vinculados à Universidade Federal de Lavras que foram ou são regularmente treinados, os critérios de exclusão aqueles alunos/atleta que não queiram responder o questionário.

5.3 Desenho experimental



Fonte: Do autor (2021).

5.4 Instrumentos e procedimentos de Coleta de Dados

O Formulário Google é uma ferramenta disponibilizada para os usuários do Google, acesso por um login, para a fácil criação de pesquisas, questionários e formulários, sem qualquer custo adicional. Nesta ferramenta é possível fazer a análise das respostas, pois são apresentados automaticamente o resumo e o compartilhamento com pessoas específicas ou público mais ampla via rede social e e-mail. Não é necessário ter uma conta do Google para responder o formulário.

5.5 Questionário no formulário Google

O questionário desenvolvido nesta ferramenta foi dividido em duas seções: 1) Apresentação dos objetivos da pesquisa e aceite do termo para participação no estudo; tempo de treino, 2) questionário sobre os motivos para a prática esportiva, baseado na EMPE.

5.6. Escala de Motivos para a Prática Esportiva

Foi desenvolvido um questionário a partir da Escala de Motivos para Prática Esportiva – EMPE (ANEXO B), criada nos EUA por Diane L. Gill, John B. Gross e Sharon Huddleston em 1983 sob o título de *Participation Motivation Questionnaire* (PMQ) e validado para a população brasileira por Mario Luiz C. Barroso e Ruy Jornada Krebs em 2007. Esta escala é composta de 30 perguntas que agrupadas podem ser identificados sete fatores de motivação para a prática esportiva: Status, Condicionamento Físico, Liberação de Energia, Contexto, Aperfeiçoamento Técnico, Afiliação e Saúde. Para este estudo, o questionário sobre os motivos para prática esportiva foi composto de 30 questões em que os indivíduos participantes responderam dentro de uma escala de 1 a 5, onde 1 representa nada importante e 5 totalmente importante, o quanto cada questão importava para o avaliado praticar a modalidade atualmente.

6. TRATAMENTO DOS DADOS

O tratamento estatístico foi feito através da própria ferramenta Google em conjunto com o Excel, que é um software criado pela Microsoft para o desenvolvimento de operações financeiras e contábilísticas usando planilhas, onde foram geradas tabelas com os resultados do estudo, contendo a média \pm desvio padrão. Esses dados foram tratados qualitativamente de acordo com os objetivos do estudo.

7. RESULTADOS

Conforme exposto na tabela 1 que segue abaixo apresenta-se a descrição da amostra. Participaram da pesquisa um total de 14 praticantes e ex-praticantes de atletismo do projeto CRIA Lavras, sendo 7 mulheres e 7 homens.

Tabela 1. Caracterização da amostra.

	Amostra (n)	Atletas	Ex-atletas	Tempo de treino
Mulheres	7	5	2	7 anos e 5 meses
Homens	7	2	5	

Fonte: Do autor (2021).

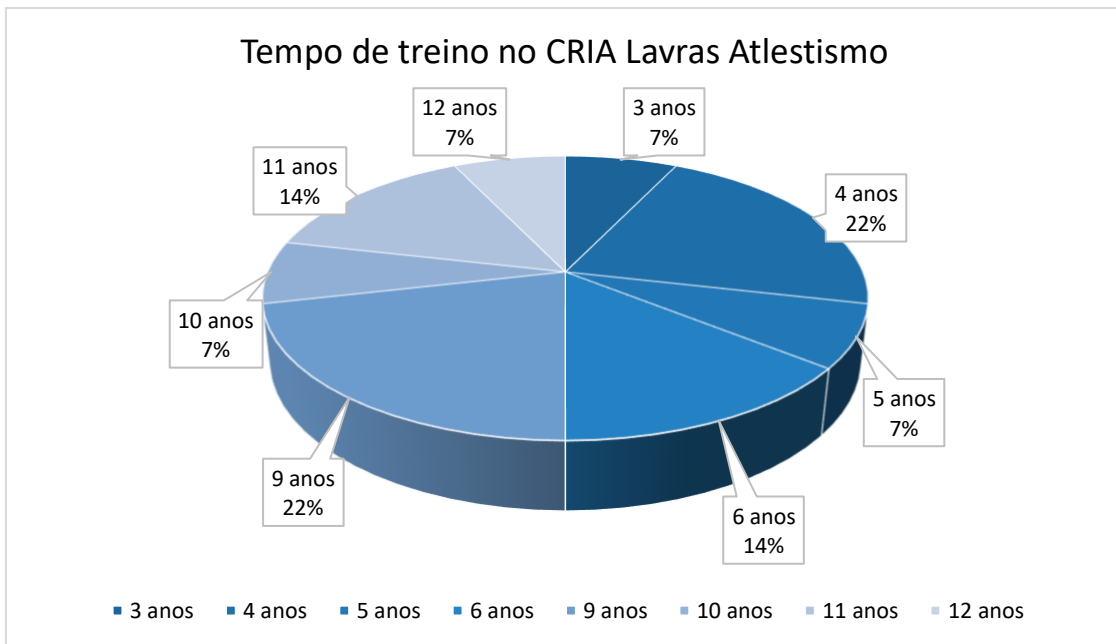


Gráfico 1: Tempo de treino.

Esta escala quando agrupadas podem ser identificados sete fatores de motivação para a prática esportiva: Status, Condicionamento Físico, Liberação de Energia, Contexto, Aperfeiçoamento Técnico, Afiliação e Saúde. Os fatores que, segundo a porcentagem, mais motivam os atletas universitários do CRIA Lavras foram pela ordem: competir (24%: 11 atletas), superar limites (20%: 9 atletas), gosto dos técnicos (20%: 9 atletas), melhorar a técnica (20%: 9 atletas), fisicamente ativo (16%: 7 atletas), essas comparações das respostas foram classificadas como muito importante.

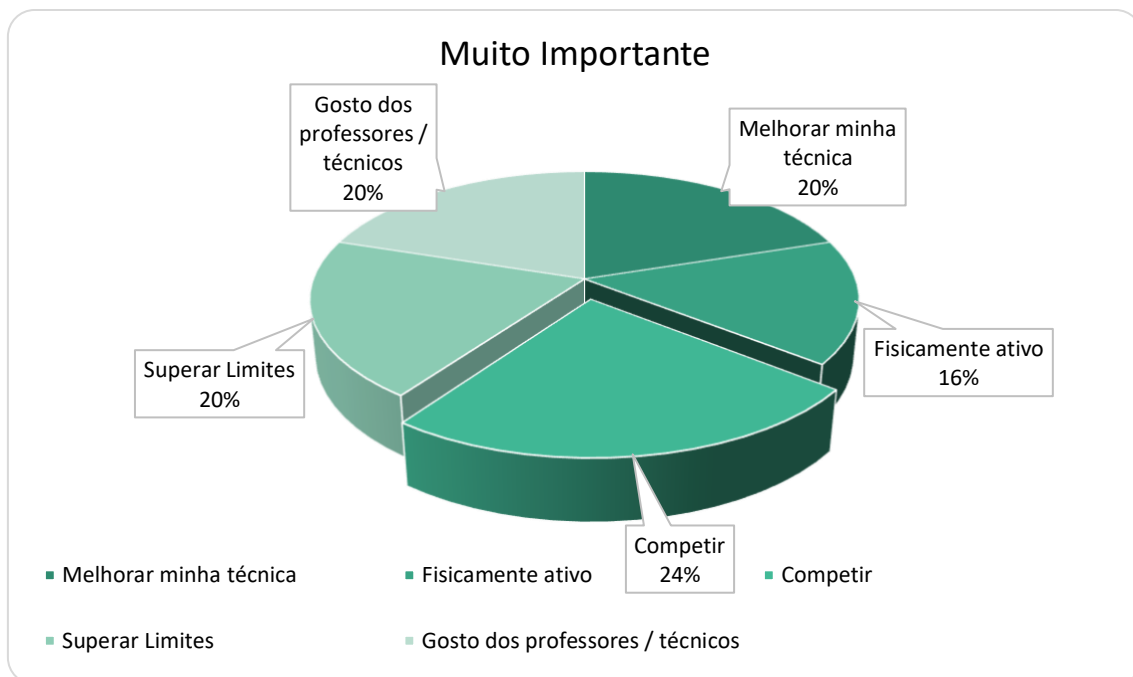


Gráfico 2 – Respostas classificadas como muito importante.

Também podemos observar que cinco fatores foram classificados como importantes pela seguinte forma: meus pais ou amigos querem que eu jogue/pratique (29%: 4 atletas), gosto de me sentir importante (14%: 4 atletas), ganhar status (21%: 3 atletas), gosto de sair de casa (14%: 2 atletas), liberar energia (22%: 3 atletas), essas comparações das respostas foram classificadas como importante.

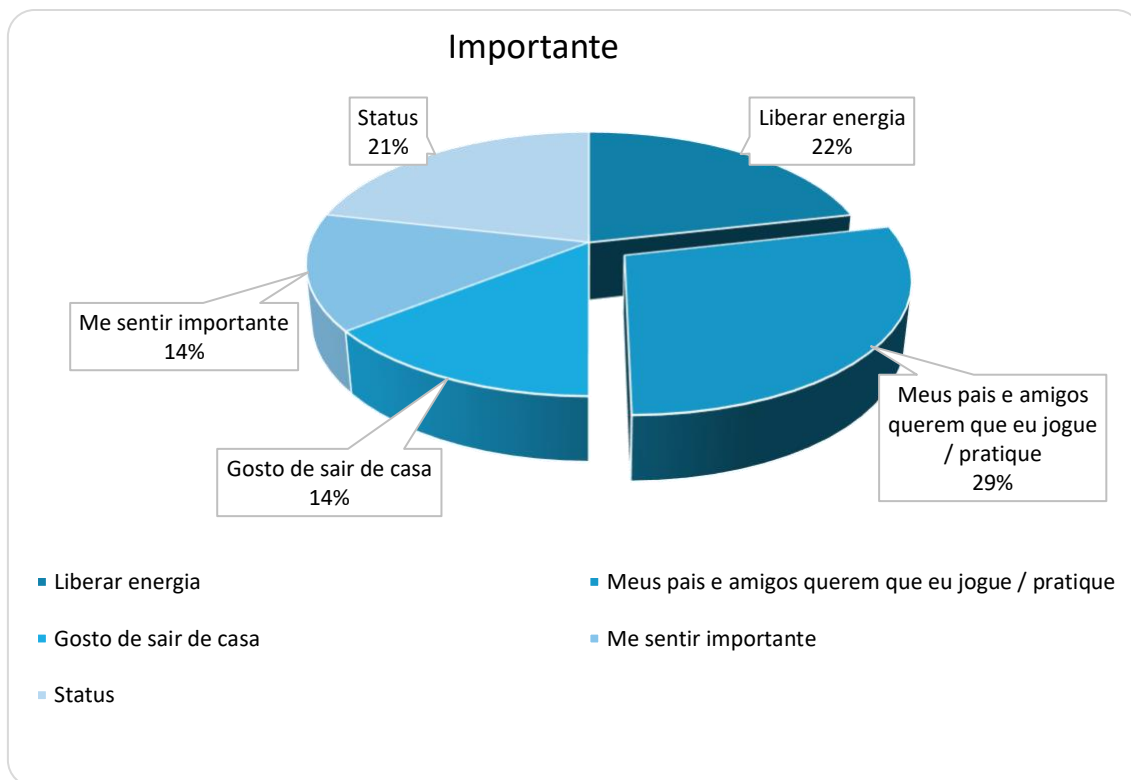


Gráfico 3: Respostas classificadas como importante.

Com base nesses dados, os atletas terão assistência para a prática do esporte na universidade através do ambiente em que estão inseridos, esse levantamento busca apresentar fatores que contribuem para sua formação e investimento no esporte no ensino superior. Ao professor cabe a tarefa de abordar características e vivências anteriores, isto irá proporcionar uma maior aproximação dos atletas.

8. DISCUSSÃO

A preferência da categoria competir pode ser explicada por ser um fator determinante, esse fator pode estar ligado com a emoção, a competição possui uma característica intrínseca que é provar para si, vindo do interior da pessoa o que pode explicar sua boa colocação. O fator que identificamos como extrínseco e ficou com a pior colocação é, o “meus pais ou amigos querem que eu jogue/pratique”. De forma geral a motivação extrínseca não motiva tão bem quanto a intrínseca. Ressaltando que ambos os

comportamentos motivacionais são importantes e suas características estão presente em menor ou maior quantidade de acordo com o fator.

Um estudo semelhante ao nosso que também aplica a Escala de Motivos para Prática Esportiva – EMPE para atletas da capoeira, Silva (2018) aborda diferentes aspectos motivacionais que influenciam na persistência da capoeira. O objetivo é determinar os benefícios dessa abordagem e compreender os fatores motivacionais que levam os profissionais a vivenciá-la. Entender os motivos que levam o indivíduo a praticar capoeira é considerado muito importante, pois esse conhecimento pode auxiliá-lo a permanecer no esporte por mais tempo, aumentando assim o número de praticantes.

Nesse estudo, bem como no nosso, os praticantes de capoeira deram preferência pela categoria saúde, categoria essa que pode ser explicada pelo conhecimento por parte dos praticantes de informações sobre os benefícios da capoeira, relacionadas a uma melhor qualidade de vida. O fator status foi o menos escolhido pelo praticante de capoeira (relacionando á como os outros me reconhecem) corrobora com nossos achados quando observamos a afirmativa menos escolhida pelos alunos/atletas Especula-se que isso tenha ocorrido por se tratar de uma prática na qual a disputa de campeonatos não são o foco primordial e pelo caráter histórico-cultural que a capoeira traz consigo, ou seja, a motivação também terá relação com o ambiente em que a prática é realizada, uma interação social. Com base nesses dados, os professores de capoeira receberam subsídios para organizar e planejar cursos e/ou treinamentos esportivos que levem em consideração os interesses dos alunos.

Na Ginástica Artística, o estudo de Lopes; Nunomura (2007) trata do tema motivação na prática dessa modalidade esportiva. Dentre os resultados desse estudo, o autor sugere que os técnicos compreendam e considerem os fatores que motivam as ginastas de alto nível.

Nesse artigo, os autores consideraram 4 fatores importantes relacionados a motivação extrínseca e dentre eles está o técnico. Esse profissional é apontado como responsável “em manter aceso o prazer pelo esporte”. “O técnico é um dos adultos mais próximos e

se configura em modelo para os futuros atletas e, se for carismático ou foi um atleta expressivo, pode gerar admiração por parte da criança-atleta.

De acordo com as declarações das atletas entrevistadas, suas ações e intenções estavam incoerentes com suas metas. Diante disso caberia uma investigação a fim de saber se essa constatação é resultado do estabelecimento de metas irreais. A natureza da modalidade foi levantada como fator motivacional, ou seja, a “natureza desafiadora e a excitação provocada pela altura, voo, inversão e demais características da modalidade” por si só atraem os praticantes. Outro fator levantado foi a competição, onde a motivação intrínseca relacionada ao “gosto pela atividade, a aspiração de se dedicar até o limite físico e ao prazer de treinar” está relacionada aos resultados de um período competitivo vitorioso (LOPES; NUNOMURA, 2007). Já a motivação extrínseca relacionada “a busca de títulos importantes e ao esforço máximo nas competições” a fim de evitar os mesmos erros está relacionada aos resultados de um período competitivo não vitorioso (LOPES; NUNOMURA, 2007).

9. CONCLUSÃO

Portanto pode-se concluir na presente pesquisa que os fatores relacionados a competição tiveram maior representatividade para os avaliados, seguidos daqueles que estão ligados a gostar do profissional que conduz a modalidade, e superar seus limites. Além disso, os atletas possuem predominantemente motivação intrínseca na equipe avaliada.

10. ANEXOS

ANEXO A

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

I - TÍTULO DO TRABALHO EXPERIMENTAL: ESPORTE UNIVERSITÁRIO: ANÁLISE DOS FATORES MOTIVACIONAIS DOS ATLETAS DO CRIA – LAVRAS

Pesquisador responsável: Ingrid Ellen da Silva Moreira

Instituição / Departamento: Departamento de Educação Física - DEF

Local da coleta de dados: Plataforma do Google

Prezado (a) Senhor (a):

- Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa de forma totalmente voluntária da Universidade Federal de Lavras.
- Antes de concordar em participar desta pesquisa, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento.
- Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decida a participar.
- Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira.
- Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito, não acarretando qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador.

ANEXO B

ESCALA SOBRE MOTIVOS PARA PRÁTICA ESPORTIVA (EMPE) “PARTICIPATION MOTIVATION QUESTIONNAIRE (PMQ)”

D. GILL; J. GROSS & S. HUDDLESTON

Validada no Brasil por Mario Luiz C. Barroso & Ruy Jornada Krebs (2007)
(CEFID/UDESC - Laboratório de Desenvolvimento e Aprendizagem Motora)

Abaixo temos alguns motivos que fazem com que as pessoas pratiquem esportes. Leia cada item com atenção e, por favor, marque com um “X” o quanto cada um deles é importante para você praticar sua modalidade HOJE.

	Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito Importante	Totalmente importante
1. Eu quero melhorar minha técnica					
2. Eu quero estar com meus amigos					
3. Eu gosto de vencer					
4. Eu preciso liberar energia					
5. Eu gosto de viajar					
6. Eu quero ficar em forma					
7. Eu gosto de sentir emoções fortes					
8. Eu gosto de trabalhar em equipe					
9. Meus pais e/ou amigos querem que eu jogue					
10. Eu quero aprender novas técnicas					
11. Eu quero manter a saúde					
12. Eu gosto de fazer novas amizades					
13. Eu prefiro fazer algo em que sou bom					
14. Eu preciso liberar tensão					
15. Eu gosto de ganhar prêmios					
16. Eu gosto de fazer exercícios					
17. Eu gosto de ter algo para fazer					
18. Eu gosto de estar fisicamente ativo					
19. Eu gosto do espírito de equipe					
20. Eu gosto de sair de casa					
21. Eu gosto de competir					

22. Eu quero adquirir hábitos saudáveis					
23. Eu gosto de me sentir importante					
24. Eu gosto de fazer parte de uma equipe					
25. Eu quero superar meus limites					
26. Eu quero estar em forma					
27. Eu quero me destacar socialmente					
28. Eu gosto de desafios					
29. Eu gosto dos técnicos e/ou professores					
30. Eu quero ganhar status ou ser reconhecido					

REFERÊNCIAS

- Alexandre, Laiser Da Cunha. "**Esporte universitário: análise dos fatores motivacionais dos atletas da equipe de Handebol da UFU.**" (2017).
- Barbanti, V. J. Dicionário de educação física e do esporte. São Paulo: Editora Manole Ltda, 1994; BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Física e Desporto.
- BARROSO, Mario Luiz C. **Validação do Participation Motivation Questionnaire Adaptado para Determinar Motivos de Prática Esportiva de Adultos Jovens Brasileiros.** Florianópolis: UDESC, 2007, 130p.
- BECKER JR., B. **Manual de psicologia do esporte e exercício.** Porto Alegre: Nova Prata, 2000.
- CARDOSO, M.; GAYA, A. Fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho esportivo. In: GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. p. 289-313.
- DIAS, R.G. Genética, performance física humana e doping genético: **o senso comum versus a realidade científica.** Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v.17, n.1, 2011.
- Faria, T. G. Análise comparativa do nível de motivação intrínseca de atletas de ambos os sexos, participantes de esportes individuais e coletivos, com diferentes níveis de experiência. Dissertação de mestrado em Educação Física – Universidade Federal do Paraná, 2004.
- JUNIOR, D. R.; DESCHAMPS, S.; KORSAKAS, P. Situações causadoras de “stress” no basquetebol de alto rendimento: fatores competitivos. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 217-29, jul./dez. 1999.
- LOPES, P.; NUNOMURA, M. Motivação para a prática e permanência na ginástica artística de alto nível. Revista Brasileira Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 177-87, jul./set. 2007.
- Magill, R. A. Aprendizagem Motora: Conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blucher, 1984.
- NASCIEMNTO JUNIOR, J. R. A. DO et al. Adaptação transcultural e análise das propriedades psicométricas da Sport Motivation Scale-II no contexto brasileiro. Revista da Educação Física/ UEM, v. 25, n. 3, p. 441, 21 out. 2014.
- NASCIEMNTO JUNIOR, J. R. A. DO et al. **Suporte parental e motivação dos jogadores de seleção brasileira de Futsal.** RBFF – Revista Brasileira de Futsal e Futebol, v. 9, n. 34, P. 229-237, 2017.
- PELLETIER, L. G et al . **Validation of te revised sport motivation scale (SMS- II).** Psychology os Sport and Exercise, v. 14, n. 3, p. 329-341, maio 2013.
- SAMULSKI, D. M. **Psicologia do esporte.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1990.
- SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte.** Barueri: Manole, 2002.

SANTOS, P. F. *et al.* Motivação em atletas júnior de taekwondo: um estudo exploratório. Coleção Pesquisa em Educação Física. v. 1., n. 1. p. 135 - 142, mar. 2009.

SCALON, R. M.; BECKER, J. R. B.; BRAUNER, M. R. G. Fatores motivacionais que influencia na aderência dos programas de iniciação desportiva pela criança. **Revista Perfil**. Ano 3. nº. 3, p.51 -61. 1999.

SILVA, R. B.; MATIAS, T. S.; VIANA, M. S.; ANDRADE, A. **Relação da prática de exercícios físicos e fatores associados às regulações motivacionais de adolescentes brasileiros**. Motricidade, Ribeira de Pena, v. 8, n. 2, p. 8-21, 2012.

VISSOCI, J. R. N.; VIEIRA, L. F.; DE OLIVEIRA, L. P.; VIEIRA, J. L. L. **Motivação e atributos morais no esporte**. Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v. 19, n. 2, p. 173-182, 2008.

Weinberg, R. S; Gould, D. **Fundamentos da Psicologia do esporte e do Exercício**. Tradução Maria Cristina Monteiro. 2 ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.